

CRISE DOS MERCADOS

Nível de atividade industrial caiu 2,7% em agosto

Desde maio, a queda, segundo levantamento de conjuntura da Fiesp, foi de 10,4%

ISABEL DIAS DE AGUIAR

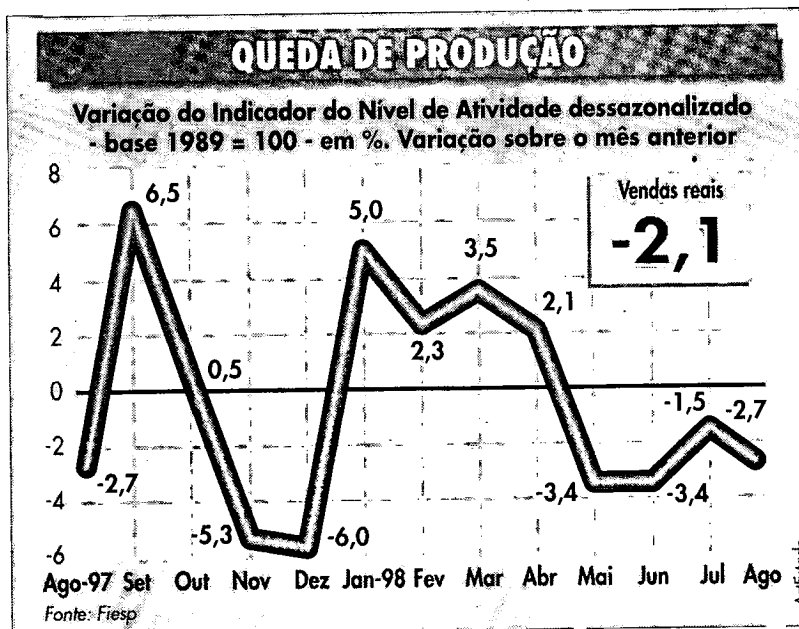
O levantamento de conjuntura feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) mostra que o desaquecimento da atividade industrial, iniciado em maio, tende a se agravar. Entre maio e agosto caiu 10,45%, de acordo com o índice da entidade. O Indicador de Nível de Atividade (INA), apurado mensalmente pela Fiesp, recuou 2,7% em agosto, o que é atribuído a um conjunto de fatores desfavoráveis ao crescimento econômico, como inadimplência, desemprego, medo do desemprego e escassez de oferta de crédito no mercado financeiro.

Naquele mês, o valor real das vendas caiu 2,1%, depois de afastados os fatores sazonais próprios do período.

O diretor do Departamento de Pesquisa e Economia (Depecom), da Fiesp, Roberto Faldini, acredita que a tendência de desaceleração da economia deverá acentuar-se nos próximos meses. A alta das taxas de juros, o desempenho pouco favorável das exportações e o crescimento da inadimplência deverão contribuir para uma retração ainda maior do mercado de produtos industriais.

A queda das atividades não se reflete, porém, nos negócios realizados pela indústria, se for considerada apenas a taxa acumulada das vendas reais entre janeiro e agosto. Nesse período, o faturamento das empresas cresceu 1,3%. A série histórica desse índice mostra que o valor das vendas cai mês a mês e poderá

**VALOR REAL
DAS VENDAS
TEVE RETRAÇÃO
DE 2,1%**



se tornar negativo neste mês.

Faldini lembra que essa retração não se dá de forma uniforme. Há setores que mantêm ritmo acelerado das atividades, como ocorre com a indústria de equipamentos

para os setores de infra-estrutura, como energia elétrica e telecomunicações. O diretor do Depecom diz ter informações de que algumas áreas de produção alcançaram resultados favoráveis nos últimos meses. Entre esses, informou Faldini, está o de vendas de veículos importados ou de elevado valor unitário.

O nível de utilização da capacidade instalada revela essa queda do nível de atividade. A pesquisa da Fiesp indica que a indústria ocupava 78,8% de sua capacidade em agosto. As horas trabalhadas na produção caíram 6,4% no período, com uma queda de 4,7% do pessoal ocupado em agosto, em relação ao mesmo mês do ano passado.